

Absenteísmo por doença em professores atendidos pela Unidade Pericial-Regional de Patos de Minas-MG

HEBE RABELO CRUVINEL

*Graduada em Pedagogia/ 2009 no Centro Universitário de Patos de Minas.
Trabalho orientado pelo professor Ms. Marcos Antônio Caixeta Rassi.*

Resumo: Procurando conhecer o perfil nosológico encontrado nas situações que geraram incapacidade laborativa em professores da Rede Estadual de Ensino de Patos de Minas-MG e região, foi feito um estudo de todos os afastamentos dos professores atendidos pela Unidade Pericial-Regional de Patos de Minas em 2008. Para tanto foram utilizados os dados do serviço de perícia médica da Regional de Patos de Minas da SCPMSO-SEPLAG, Estado de Minas Gerais. Foram analisados os dados referentes a 814 professores. Verificou-se que dentre as doenças agrupadas por Capítulos da CID 10 – I a XXI, as causas mais frequentes de afastamentos do trabalho foram as Doenças dos transtornos mentais e comportamentais, seguidos das Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, sendo esses grupamentos os que mais importância tiveram nos índices de absenteísmo, responsáveis por 57,98% dos afastamentos dos professores pesquisados. Em menor frequência, o referido estudo mostrou que aparecem as seguintes causas de afastamento do trabalho: fatores que influenciam o estado de saúde, lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas, doenças do aparelho respiratório, complicações da gravidez, parto e puerpério, doenças do aparelho circulatório e as neoplasias.

Palavras-chave: Absenteísmo; doenças; professores

Abstract: By trying to know the nosological profile found in the situations that bring labor incapacity in teachers working at public schools in Patos de Minas and region, we made a study of all retirements of teachers attended by the “Unidade Pericial-Regional” of Patos de Minas in 2008. For this we used the service data of medical inspection of the Regional SCPMSO-SEPLAG in Patos de Minas, state de Minas Gerais. We analyzed data referred to 814 teachers. We verified that among the diseases grouped by chapters of CID 10 – I to XXI, the most frequent causes of labor retirement were the diseases of mental and behavior disorders, followed by the diseases of the osteomuscular and conjunctive tissue system, being these groups the ones that most had importance in the levels of absenteeism, responsible for the 57,98% retirements of the teachers in the research. In smaller rates, the study showed the following reasons of labor retirement: factors that influence the state of health, lesions, poisoning and other consequences of external causes, respiratory diseases, pregnancy troubles, delivery and puerperium, circulatory diseases and neoplasias.

Keywords: Absenteeism; diseases; teachers.

1. Introdução

De modo geral, os trabalhadores compartilham os perfis de adoecimento e também de morte com a população geral, seguindo a tendência do grupo etário, social e do gênero. No entanto, além dessas doenças comuns, se observam fatores ligados a determinadas categorias de trabalhadores que predis põem ao surgimento, seja mais precoce de certas doenças, ou ainda, de doenças específicas àquela atividade. Exemplos: a hipertensão arterial, que tem como causa múltiplos fatores, entre eles a idade, pode ser detectada mais precocemente em grupos de trabalhadores expostos a condições de maior estresse e sedentarismo; o distúrbio de voz é encontrado em profissões, em que se usa mais a voz.

Assim, para cada grupo profissional, pode-se levantar dados que vão delinear um perfil de adoecimento próprio ao grupo. Os dados que extrapolam a média geral da população são indicadores de riscos específicos.

É importante o conhecimento do perfil de adoecimento de cada grupo de trabalhadores quando se quer dar atenção preventiva. O afastamento do trabalho enseja, além do sofrimento inerente, custos ao trabalhador, ao ensino, no caso do professor, e à Previdência. Assim, estes dados devem ser vistos com interesse, principalmente pelo poder público, no intuito de adotar políticas direcionadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde do trabalhador.

A categoria docente é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, tais como tarefas extra-classe, reuniões e atividades adicionais, problemas com alunos que chegam até a ameaças verbais e físicas, pressão do tempo etc. Esta situação estressante leva a repercussões na saúde física e mental e no desempenho profissional dos professores.

A literatura sobre a saúde dos professores, relativamente escassa, tem sido ampliada em anos recentes. Como exemplo disto, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, alguns estudos foram realizados sobre a saúde de professores. Estes estudos querem demonstrar a preponderância das doenças como causadoras do absenteísmo ao trabalho.

O trabalho deve ser fonte de realização e prazer, mas pode causar sofrimento e enfermidades. Quando isso acontece e os casos se tornam mais sérios, os sintomas acabam afastando os profissionais da sala de aula. Segundo Amanda Polato (2008, p. 39), “o problema se repete pelo país e faz com que as doenças de quem leciona tornem enfermo o sistema de ensino.” Cleuza Repulho (apud Amanda Polato, 2008, p. 39) aponta: “[...] Em todas as redes o absenteísmo preocupa porque os prejuízos para o aprendizado são muito grandes.” Em vista da referida escassez de dados sobre o absenteísmo de professores por motivo de doença, foi julgado de interesse fazer-se um estudo a esse respeito.

O objetivo central desta pesquisa foi o conhecimento do perfil nosológico encontrado nas situações que geraram incapacidade laborativa em professores da Rede Estadual de Ensino, atendidos na Unidade Pericial Regional de Patos de Minas-MG, em 2008. Espera-se com esse trabalho colaborar com futuros acadêmicos do Curso de

Pedagogia, oferecendo dados e análises que possibilitarão reflexões sobre a situação da saúde do professor.

Por fim, o presente estudo tem a intenção de oferecer sua contribuição para o Sindicato dos Professores de Patos de Minas, e para os professores de uma maneira geral, acrescentando informações úteis na busca de soluções para os problemas observados, propiciando também discussões e considerações acerca da saúde dos docentes de Patos de Minas e região.

2. Fundamentação teórica

Nos últimos anos, as transformações sociais, as reformas educacionais e os modelos pedagógicos provocaram mudanças na profissão docente. Segundo Esteve (1999), há um aumento das responsabilidades e exigências que se projetam sobre os educadores, coincidindo com um processo histórico de uma rápida transformação do contexto social, o qual tem sido traduzido em uma modificação do papel do professor. Ele ainda complementa que “assumir as novas funções que o contexto social exige dos professores supõe domínio de uma ampla série de habilidades pessoais que não podem ser reduzidas ao âmbito da acumulação do conhecimento” (ESTEVE, 1999, p. 38).

De acordo com o autor já mencionado (1999, p. 31), “[...] supõem um profundo e exigente desafio pessoal para os professores que se propõem a responder às novas expectativas projetadas sobre eles”.

O professor, neste processo, se depara com a necessidade de desempenhar vários papéis que lhe exigem manter o equilíbrio em várias situações. Se ele resiste a estas mudanças, tem maiores possibilidades de ser questionado e de desenvolver sentimentos de mal-estar.

Estudos recentes apontam a existência de um mal-estar docente, revelado por sinais de sofrimento, sufocamento, estresse, esgotamento, ansiedade, depressão e de fadiga no trabalho. Nessa direção Esteve (1999, p. 113) considera que

[...] as conseqüências do mal-estar docente são: o absenteísmo trabalhista e o abandono da profissão docente; as repercussões negativas da prática docente sobre a saúde dos profissionais e as doenças dos professores. A questão do absenteísmo trabalhista e o abandono da profissão docente são as reações mais freqüentes.

O absenteísmo surge como uma forma de alívio, por meio do qual o professor busca escapar momentaneamente das tensões acumuladas em seu trabalho, e pode ocorrer de dois modos: falta ou licença médica. Outro modo de fuga, além do absenteísmo, são as transferências, mediante as quais os professores evitam os estabelecimentos conflituos ou a existência das más relações com os colegas de trabalho. A última instância é o abandono da profissão docente. Para Chiavenato (1987, p. 35),

[...] absenteísmo, também denominado de ausentismo ou absentismo, é a falta do empregado ao trabalho, devido principalmente à doença efetivamente comprovada, à do-

ença não comprovada, a razões diversas de caráter familiar, a atrasos involuntários e a faltas voluntárias por motivos diversos.

São várias as definições de absenteísmo propostas por diversos autores, que podem ser analisadas pelo ponto de vista do administrador, das organizações, biomédico e do próprio trabalhador. Na visão das organizações, Ribeiro (2005) afirma de maneira ampla que o absenteísmo é a ausência no trabalho por qualquer que seja o motivo.

Entretanto, Para Marras (2000) é o montante de faltas no trabalho, assim como atrasos e saídas antecipadas acontecidas durante um determinado período. Dependem de fatores intrínsecos e extrínsecos ao trabalho, que podem ser doenças, acidentes, responsabilidades familiares e problemas com transportes.

Behrend, apud Chiavenato (1987, p. 36-37), aponta alguns fatores muito frequentes nos casos de absenteísmo que refletem o estreito vínculo entre o grau de absenteísmo e as características específicas do tipo de trabalho do empregado. Para ele, os principais fatores intrínsecos do absenteísmo são: nível de emprego, salários, sexo, situação familiar e idade.

Seja qual for a definição, o absenteísmo é um problema que compromete seriamente a organização do trabalho, tanto na questão econômica quanto na questão humana, e deve ser estudado com rigor no sentido de se buscar soluções e melhorias para o trabalhador e para as organizações.

Autores nacionais, em seus estudos, focalizaram de formas diversas a questão das doenças que levaram professores ao afastamento do trabalho, seja abordando o lado do absenteísmo ou as questões relativas às doenças ocupacionais.

Ruiz (2001) investigou as causas de absenteísmo médico dos professores da rede estadual de ensino público, do município de Sorocaba, São Paulo. Como fonte de informação, utilizou os dados do serviço de perícia médica da Secretaria de Estado da Saúde da cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo. Ao todo, foram avaliados 2040 prontuários de professores, que totalizaram 9209 perícias médicas, no período de 1972 a 1997. Foram selecionados os anos de 1995 e 1996 para avaliação dos afastamentos. Ficou evidenciado que, dentre as causas mais frequentes de afastamento, estavam aquelas relacionadas às doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, transtornos mentais, doenças do aparelho respiratório e doenças do aparelho circulatório.

Gasparini, Barreto e Assunção (2005) produziram um estudo investigativo das relações entre o processo de trabalho docente, as reais condições sob as quais ele se desenvolve e o possível adoecimento físico e mental dos professores. Utilizaram como fonte de informações o Relatório preparado pela Gerência de Saúde do Servidor e Perícia Médica (GSPM) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, relativos aos afastamentos do trabalho de funcionários da Secretaria Municipal de Educação, de abril de 2001 a maio de 2003. Os afastamentos foram comprovados por meio dos atestados médicos fornecidos pela própria instituição. Os resultados obtidos, embora não permitissem discriminar o número de professores envolvidos, possibilitaram conhecer o número de licenças concedidas aos professores, sendo que os transtornos psíquicos ficaram em primeiro lugar entre os diagnósticos que provocaram os afastamentos.

Porto et al. (2004), buscando identificar as doenças ocupacionais diagnosticadas mais frequentemente nos atendimentos realizados a professores pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT) de Salvador, Bahia, realizaram um estudo descritivo de uma série de casos, com base em dados secundários. A população do estudo incluiu todos os indivíduos atendidos pelo CESAT de 1991 a 2001, que exerciam a atividade de professor. Foram analisados os dados referentes a 235 professores. A média de idade foi de 42 anos, com predominância do sexo feminino (97%). Do total, 66% dos professores atendidos receberam diagnóstico de doença ocupacional. As doenças mais frequentes foram: doenças da laringe e das cordas vocais, síndrome do túnel do carpo, síndrome do manguito rotatório, epicondilites, bursites do ombro, tendinites, rinites, sinusites e faringites crônicas e alérgicas.

Caracterização dos sujeitos

Os servidores alvos deste trabalho são atendidos na Unidade Pericial de Patos de Minas da Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional (SCPMSO), que é o órgão da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG), que tem por finalidade gerir as atividades de perícias médicas e a política de saúde ocupacional.

No período analisado, todo professor da Rede Estadual de Ensino que foi afastado do trabalho agendou sua perícia nesta Unidade. Para cada perícia, o médico perito realizou sua avaliação, anotou o diagnóstico com o respectivo código, conhecido como CID 10: Classificação Internacional de Doenças (10ª revisão). Em seguida, o período de afastamento concedido.

Salienta-se que a perícia objetiva avaliar a incapacidade laborativa gerada pela doença, o tempo estimado para a recuperação das condições para o trabalho ou o tempo de uma nova perícia. Essa perícia tem competência para caracterizar o acidente de trabalho típico, porém a caracterização de doenças ocupacionais, quando requerida, é realizada em perícia especializada em Belo Horizonte-MG.

A escolha da Regional de Patos de Minas para a localização dos casos deveu-se ao fato de a autora deste Trabalho de Conclusão de Curso fazer parte da Equipe que atende aos professores na Unidade.

Procedimentos de coleta de dados

Com o propósito de traçar um perfil das doenças que levaram ao absenteísmo dos professores, foi realizada uma pesquisa de campo, que foi elaborada em etapas. Na primeira, foram transcritos dados referentes a servidores atuantes nas mais diversas funções, os quais só passaram por esta primeira etapa da coleta. Na segunda, foram acessados diretamente os prontuários dos servidores atendidos pela Regional, para a conferência dos dados já disponíveis, selecionados para o estudo e coleta de informações complementares. Foram identificados os professores atendidos e relacionados os

dados referentes à doença diagnosticada, ano de atendimento, sexo, idade, estado civil e residência, totalizando 814 licenças para essa pesquisa. Na última, os dados foram analisados, calculando-se o percentual do número de casos e da quantidade de dias de afastamento.

A Unidade Pericial Regional de Patos de Minas-MG atendeu 814 professores em 2008, sendo 737 mulheres e 77 homens. A idade mínima foi de 23 e a máxima de 67 anos. Os casados constituíam a maioria dos atendidos, num total de 593, representando 72,85%. Tendo em vista que o serviço de perícia tem caráter local e regional, atendendo Patos de Minas e outras cidades (21), além da possibilidade de atender servidores de outras regiões do Estado de Minas Gerais, os dados indicam que 33,05% dos profissionais atendidos atuavam em Patos de Minas, o que representou 269 professores, seguido de 66,95% atuantes em municípios da região, o que totalizou 545 professores.

Análise e discussão dos dados coletados

A Classificação Internacional das Doenças foi instituída pela Organização Mundial de Saúde e é frequentemente designada pela sigla CID. A CID fornece códigos relativos à classificação das doenças e, além de outras funções, é usada globalmente para estatística de morbidade e mortalidade. Doenças semelhantes são reunidas em conjuntos que, por sua vez, formam grupamentos distribuídos em Capítulos que vão de I a XXI. Ela é revista periodicamente e se encontra na décima revisão: CID 10.

Tendo por base a CID 10, buscou-se identificar, a partir dos registros médicos, os motivos mais frequentes para os afastamentos ocorridos em 2008.

Tabela 1: Afastamentos por grupamentos da CID 10, de Professores da Rede Estadual de Ensino da Regional de Patos de Minas-MG – 2008.

CID 10	Afastamentos		Dias Afastamento		Média dias afastamentos
	quant	%	quant	%	
I - Doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)	7	0,86	40	0,19	5,7
II - Neoplasias [tumores] (C00-D48)	23	2,83	1352	6,41	58,78
III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89)	1	0,12	10	0,05	10
IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90)	11	1,35	475	2,25	43,18
V - Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	281	34,52	7538	35,72	26,82

VI – Doenças do sistema nervoso (G00-G99)	11	1,35	244	1,16	22,18
VII - Doenças do olho e anexos (H00-H59)	6	0,74	57	0,27	9,5
VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastoide (H60-H95)	13	1,60	108	0,51	8,3
IX - Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)	26	3,19	614	2,91	23,6
X - Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)	41	5,04	763	3,61	18,6
XI - Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)	17	2,09	193	0,91	11,35
XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99)	7	0,86	75	0,36	10,7
XIII - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	191	23,46	5407	25,62	28,3
XIV - Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99)	13	1,60	127	0,60	9,76
XV - Gravidez, parto e puerpério (O00-O99)	39	4,79	482	2,28	12,35
XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal (P00-P96)	-	-	-	-	
XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00-Q99)	-	-	-	-	
XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de Laboratório não classificados em outra parte (R00-R99)	15	1,84	146	0,69	9,73
XIX - Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (S00-T98)	55	6,76	1741	8,25	31,65
XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)	1	0,12	10	0,05	10
XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99)	56	6,88	1721	8,16	30,73
TOTAL	814	100,0	21.10	100,00	

Fonte: Relatório de Atendimento da Unidade Pericial da SCPMSO – SEPLAG.

Ao analisar a tabela 1, observa-se visivelmente que o adoecimento dos professores da Rede Estadual de ensino atendidos na Unidade Pericial-Regional Patos de Minas/MG, em 2008, concentrou-se em dois grupos: transtornos mentais e comportamentais, com 35, 72% do total de dias de afastamento, seguido das doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, representando 25,62%. Juntos, os dois grupos, como causa, ultrapassaram 60% dos dias de afastamento de professores.

O grupamento dos transtornos mentais e comportamentais, com 281 casos (34,52%), resultou em 7538 dias de afastamento. O segundo grupamento de importância, o das doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, com 191 casos (23,46%), resultou em 5407 dias de afastamento.

Continuando a análise pelo número de afastamentos, vê-se o Capítulo XXI (Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde – Z00-Z99), em que ocorreram 56 afastamentos (6,88%). Dentre eles, o diagnóstico preponderante foi de convalescença pós-operatória, cujo CID é Z 54.0, que importou 47 casos. Este grupo representou, na totalidade, 1721 dias de afastamento (8, 16%), de onde se conclui que o pós-operatório demanda um substancial tempo de afastamento.

Seguiu-se em relevância o Capítulo XIX (Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas – S00-T98). Foram 55 casos (6,76%), com 1741 dias de afastamento (8,25%). Neste capítulo estão registrados os casos de fraturas e torções de membros. Assim, se explica a relevância em relação aos dias de afastamento.

Depara-se em sequência com o grupo das doenças do aparelho respiratório – Capítulo X (J00-J99), detendo 41 casos (5,04%), que levou a 763 dias de afastamento (3,61%). Comparativamente, o tempo de afastamento foi menor em relação aos demais grupos, mostrando que essas doenças não implicam maior gravidade.

No capítulo XV (gravidez, parto e puerpério – O00-099), estão registrados 39 casos (4,79%), resultando em 482 dias de afastamento (2,28%). Salienta-se que a população em estudo é constituída, na maioria, por servidores do sexo feminino, fator que elevou os referidos índices. Os casos representam complicações da gravidez no período que antecede a licença maternidade, portanto exclui-se o período do parto e pós-parto que é dado em Licença Administrativa.

No capítulo IX (doenças do aparelho circulatório – I00-I99), encontram-se a hipertensão arterial, isquemias cardíacas, insuficiência cardíaca, etc. Ocorreram no grupamento 26 casos (3,19%), que resultaram em 614 dias de afastamento (2,91%).

As doenças do Capítulo II (neoplasias [tumores] – C00-D48), com 23 casos (2,83%), mostram a importância pela gravidade, resultando em 1352 dias de afastamento (6,41%). Observa-se que a média de dias de afastamento foi a maior (58,78 dias).

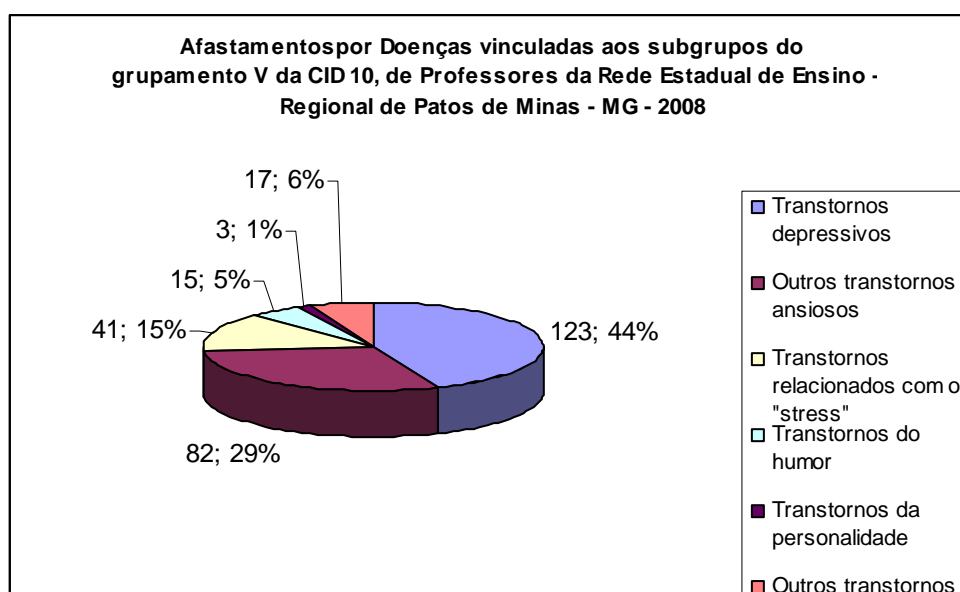
Alguns grupamentos de doenças mostraram percentuais muito baixos, praticamente insignificantes, se considerados em relação aos dois principais (transtornos mentais e comportamentais e doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo).

Não foram encontrados casos no capítulo XVI (algumas afecções originadas no período perinatal – P00-P96), tendo em vista que as servidoras no período perinatal, encontram-se em licença maternidade.

Também no capítulo XVII (malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas – Q00-Q99), não houve nenhum afastamento referente a diagnósticos pertencentes a esse grupamento.

Conforme referido anteriormente, o grupo dos distúrbios mentais e comportamentais seguido das doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo foram os que tiveram mais importância nos índices de absenteísmo. Isso credencia a fazer sobre eles uma análise mais detalhada. É o que se pode observar nos gráficos a seguir:

Gráfico 1

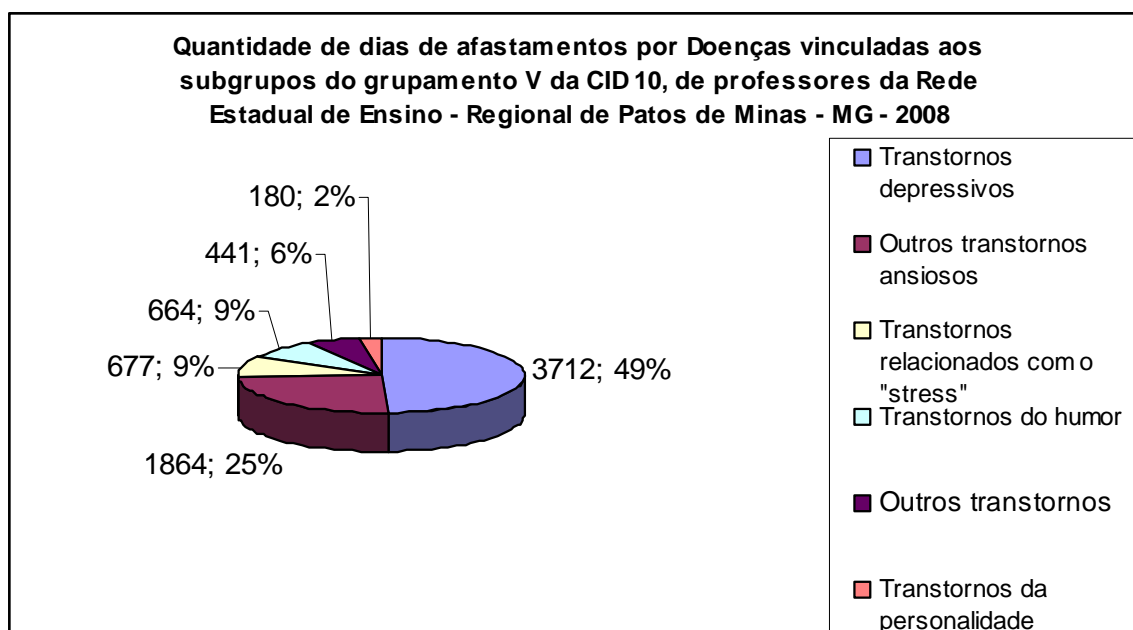


O gráfico apresenta o número de afastamentos e a porcentagem.

Analisando-se a distribuição das diversas enfermidades que compõem o grupamento V da CID 10, observa-se no gráfico 1 que os transtornos depressivos (depressão) ocupam 44% dos afastamentos, tendo ocorrido 123 casos no período. Seguem-se à depressão, outros transtornos ansiosos, ocupando o espaço de 29%, com 82 casos. Em seguida, aparecem os transtornos relacionados com o estresse, responsáveis por 15% dos afastamentos do grupamento, com 41 casos ocorridos.

Em outros transtornos, foram catalogadas diversas doenças psiquiátricas como a esquizofrenia e dependência química. Foram atendidos 17 casos, representando 6% dos afastamentos. Os transtornos do humor aparecem com 15 casos, o que representou 5% dos afastamentos. Por último, os Transtornos da personalidade, ocupando apenas 1%, com a ocorrência de 3 casos.

Gráfico 2

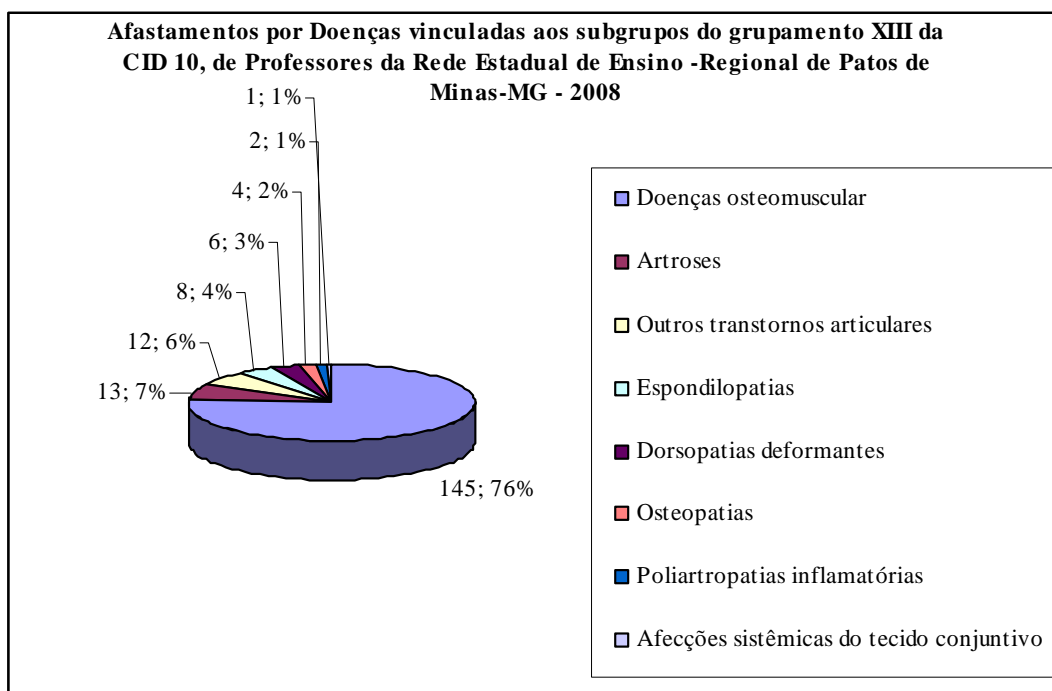


O gráfico apresenta a quantidade de dias de afastamento e porcentagem.

Por meio do gráfico 2, percebe-se que os transtornos depressivos foram responsáveis por 3712 dias de afastamento (49%). Em seguida, aparecem outros transtornos ansiosos, ocupando 25% dos dias de afastamento do grupamento V, com 1864 dias. Os transtornos relacionados com o estresse aparecem representando 9% dos dias afastados, que totalizaram 677 dias, bem como os transtornos do humor, também com 9% da quantidade de dias de afastamentos (664). Os demais subgrupos são: outros transtornos, com 6% (441) e os transtornos da personalidade, com 2% (180).

Conclui-se que, correlacionando o número de casos de cada subgrupo com o respectivo tempo de afastamento em dias, ratifica-se a relevância da depressão, que passou a representar 49%, quase a metade. Sozinha, ela respondeu por 17,6% da totalidade de dias de afastamento de professores, tornando-se a campeã das causas de afastamento. Por outro lado, os transtornos ansiosos e a reação ao estresse reduziram sua importância ao se considerar a média dos dias de afastamento. Os transtornos do humor e os transtornos da personalidade, relativamente raros, visto o número de casos, passam a ter importância quando analisados pelo tempo de afastamento. Os dois lideram, em termos de média dos dias de afastamento, sendo que os transtornos da personalidade apresentam uma média de 60 dias, e os transtornos do humor, 44, 26.

Gráfico 3



O gráfico apresenta o número de afastamentos e porcentagem.

Quanto aos subgrupos de doenças do Capítulo XIII (doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo) que acometeram os professores no período, o das doenças osteomuscular foi o de maior relevância em número de casos. Foram registrados 145, representando 76% dos afastamentos do grupamento.

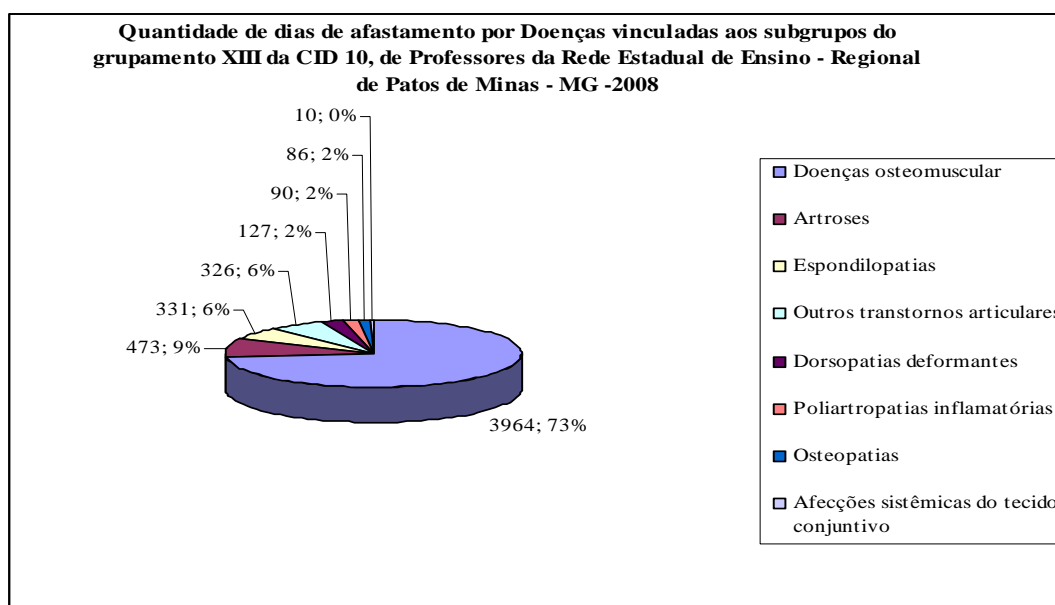
Entretanto, entende-se que se deve abrir um parêntese neste subgrupo, para focalizar os vários transtornos nele reunidos.

- *Outras dorsopatias*: encontram-se nesse subgrupo as lesões mais comuns da coluna vertebral como as cervicalgias, hérnia de disco e as lombalgias. Foram registrados 82 casos.
- *Outros transtornos dos tecidos moles*: destacam-se nesse subgrupo lesões de ombro, epicondilite, reumatismo etc., com 49 casos.
- *Transtorno das sinóvias e dos tendões*: nesse subgrupo são encontradas as sinovites e as tenossinovites, com a ocorrência de 12 casos.
- *Transtornos musculares*: É o subgrupo em que se encontram as miosites, (dores musculares), com 2 casos ocorridos.

Em seguida aparecem as artroses, com 13 casos, o que corresponde a 7% dos afastamentos do grupamento.

Em outros transtornos articulares, foram registrados 12 casos, o que representou 6% dos afastamentos, seguido das espondilopatias, com 8 casos, representando 4%; as dorsopatias deformantes, com 6 casos (3%) e as osteopatias, com 4 casos, correspondendo a 2%. Os subgrupos poliartropatias inflamatórias apresentaram 2 casos, e afecções sistêmicas do tecido conjuntivo, apenas 1 caso; ambas, com o mesmo percentual, representaram apenas 1% dos afastamentos.

Gráfico 4



O gráfico apresenta a quantidade de dias de afastamento e porcentagem

Percebe-se pelo gráfico 4 que as doenças osteomusculares foram responsáveis por 3964 dias de afastamento, representando 73% da quantidade dos dias do grupo XIII. Observa-se que, dentro desse subgrupo, se encontram os vários transtornos citados na análise do gráfico 3, dos quais se destaca outras dorsopatias, que resultaram em 2195 dias.

As artroses totalizaram 9% da quantidade de dias do grupo XIII, seguidas pelas espondilopatias, atingindo um total de 6% e por outros transtornos articulares, que atingiram 6%.

Os subgrupos das osteopatias, poliartropatias inflamatórias e dorsopatias deformantes tiveram o mesmo percentual de 2% e o das afecções sistêmicas do tecido conjuntivo não teve nenhuma representatividade.

Conclui-se que as doenças relacionadas à coluna vertebral apresentaram uma alta prevalência de morbidade.

3. Considerações finais

Foi usada a Classificação Internacional das Doenças, CID 10, na apresentação dos dados obtidos na pesquisa de campo, por meio da tabela e de quatro gráficos. Os dados consistiam em números de casos (perícias que geraram afastamento do trabalho) e o número de dias de afastamento resultante. Foram nessa ordem apresentados na Tabela I, distribuídos em grupamentos de doenças integrantes dos respectivos capítulos da CID, figurando à frente, respectivamente, as porcentagens em relação ao total de casos e de dias de afastamento.

Tendo em vista a constatação de que a maioria dos afastamentos se concentrou em dois grupamentos de doenças, capítulos V e XIII, estes grupamentos foram destrinchados em grupos e subgrupos e apresentados em quatro gráficos, para dar maior visibilidade àquelas doenças ali reunidas, maiores responsáveis pelo absenteísmo analisado.

No Capítulo V (transtornos mentais e comportamentais), a doença de maior prevalência e que resultou em maior tempo de afastamento foi a depressão. Neste grupamento, seguiram em importância os transtornos ansiosos e a reação ao estresse, considerando o número de casos, porém esta importância é reduzida na análise do número de dias de afastamento.

No capítulo XIII (doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo), sobressaíram as doenças osteomusculares, que incluem as doenças mais comuns da coluna vertebral: cervicalgias, hérnias de disco, lombalgias e as doenças dos tecidos moles: lesões de ombro, epicondilites, reumatismos, sinovites, tenossinovites e miosites. Todas estas doenças foram importantes pela prevalência no número de casos atendidos e pelo tempo de afastamento.

Além dos dois grupos mencionados, mostraram relevância as doenças do capítulo XIX (lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas), com 8,25% do total de dias de afastamento. Predominaram neste capítulo os casos de torções e fraturas de membros. Com 8,16% dos dias de afastamento, apareceu o capítulo XXI que agrega os casos de convalescença pós-operatória.

As neoplasias (capítulo II), relativamente com pequena incidência, mostraram importância quando vistas pelo número de dias de afastamento, 6,41% do total, com uma média de 58,78 dias de afastamento. Ao contrário, as doenças respiratórias, com maior incidência que as Neoplasias, caíram em relação aos dias de afastamento para 3,61% do total, com uma média de 18,6 dias de afastamento.

Tratando-se de uma população constituída em grande maioria pelo sexo feminino, encontrou-se uma prevalência substancial de casos agrupados no capítulo XV (gravidez, parto e puerpério), embora ficassem excluídas ocorrências relativas ao parto e pós-parto, quando a professora encontra-se em licença administrativa.

Tais conclusões são de grande importância, pois evidenciam a relevância de algumas doenças entre os professores estudados.

Embora os dados acerca de afastamentos por licenças médicas não indiquem a real dimensão do problema de saúde de uma categoria de trabalhadores, os indicado-

res podem ser tomados como pistas sobre situações que merecem maior aprofundamento e análise.

Pode-se concluir que o perfil de adoecimento que gerou absenteísmo dos professores da Rede Estadual de Ensino de Patos de Minas e região é coerente ao observado na população em geral e aos dados da literatura, os quais colocam em evidência a prevalência de afastamentos dos professores, indo de encontro ao estudo de Gasparini et al. (2005).

Considerando que se utilizaram neste estudo dados retirados de avaliações periciais e que estas informações seriam utilizadas única e exclusivamente com finalidade científica, foram adotadas medidas rigorosas de sigilo, preservando-se integralmente o anonimato dos pacientes.

Por outro lado, entende-se justo que a categoria atendida tenha os resultados disponibilizados, o que de certa forma os favorecerá na busca de soluções para os problemas que vêm enfrentando no cotidiano.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração de recursos humanos*. 2 ed. 5ª tiragem. São Paulo: Atlas, 1987, p. 9-39.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE. 10ª revisão/ Organização Mundial da Saúde; Centro colaborador da OMS para a Classificação em Português, 4. ed. São Paulo: Edusp, 1995.

ESTEVE, José M. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Tradução de Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru: EDUSC, 1999.

GASPARINI et al. *O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde*. Disponível no site: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acesso em: 26 abr 2008.

MARRAS, Jean Pierre. *Administração de recursos humanos*. 3 ed. São Paulo: Futura, 2000.

POLATO, Amanda. *Remédios para o professor e a Educação*. Revista Nova Escola. São Paulo, ed. 211, abr. 2008.

PORTO, Lauro Antônio, et al. *Doenças Ocupacionais em professores atendidos pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT)*. Disponível em: http://www.sinpro-ba.org.br/saude/doc/doencas_ocupacionais.pdf. Acesso em: 15 jan. 2008.

RIBEIRO, A. de L. *Gestão de pessoas*. São Paulo: Saraiva, 2005.

RUIZ, Roberto Carlos. *Absenteísmo médico de professores de escolas públicas: estudo de prontuários da perícia médica de Sorocaba/ SP*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp. Campinas, 2001.

Disponível em <http://www.fundacentro.gov.br/domínios/CTN/anexos/resenhas-condicoes-trabalho-repercussões-v2.pdf>. Acessado em 11 jun. 2008.